CS-P amastigotas de L. otmailsto foi calculado de acordo com o experimento, sendo de aproximadamente 74 μg/ mL.

Conclusão: O extrato vegetal a base de folhas de C. pectabilis age como tratamento fitoterápico eficaz no tratamento de lesões de LT.

Palavras-chave: leishmaniose tegumentar extrato vegetal inibidor de proteases formulação de biomoléculas

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103525

DIVERSIDADE DE CARRAPATOS E INFECÇÃO NATURAL POR RICKETTSIA EM REMANESCENTE PRIMÁRIO DE MATA ATLÂNTICA NO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL

Isabella Pereira Pesenato[a,*], Jaciara de Oliveira Jorge Costa[a], Maria Carolina de Azevedo Serpa[a], Herbert de Sousa Soares[b], Thiago Fakelmann[a], Giovanna Stefani Nosberto Castelli[b], Thiago Fernandes Martins[c], Marcelo Bahia Labruna[a], Fernanda Aparecida Nieri Bastos[d], Arlei Marcili[b]

[a] *Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil;*
[b] *Universidade Santo Amaro (UNISA), São Paulo, SP, Brasil;*
[c] *Instituto Pasteur, São Paulo, SP, Brasil;*
[d] *Universidade Anhembi Morumbi (UAM), São Paulo, SP, Brasil*

Introdução: Os carrapatos são ectoparasitas hematófagos obrigatórios que parasitam diversos vertebrados, incluindo o ser humano. São vetores de diversos patógenos e o gênero Amblyomma possui grande importância em saúde pública por transmitirem as diferentes espécies do gênero Rickettsia. As riquétsias são bactérias causadoras de enfermidades graves em humanos. O objetivo do estudo foi mapear a área de Mata Atlântica primária na Reserva Legado das Águas – Votorantim no Vale do Ribeira – SP, para carrapatos vetores e riquétsias, com a finalidade epidemiológica.

Métodos: As capturas foram realizadas de 01/2018 a 12/2021. Os carrapatos foram coletados de pequenos mamíferos capturados em armadilhas do tipo Shermann e Tomahawk. Os carrapatos obtidos de humanos foram retirados dos humanos após o retorno das trilhas. Os espécimes de vida livre foram coletados através de inspeção de folhagens, e todos os indivíduos foram identificados através de chaves dicotômicas. A extração de DNA foi feita utilizando a técnica de isotiocianato de guanidina e a detecção de riquétsias através de qPCR e cPCR utilizando como alvo os genes gltA e ompA. Após esta etapa os amplicons foram sequenciados e submetidos a análise de similaridade pelo BLAST.

Resultados: Foram coletados 2.669 espécimes de três gêneros e 13 espécies, e a única espécie encontrada parasitando humanos foi Amblyomma incisum. Dos carrapatos coletados, 6.8% foram positivos para Rickettsia nos genes testados. A análise de similaridade identificou três espécies infectando carrapatos: Rickettsia bellii, em Amblyomma ovale, Amblyomma brasiliense, Ixodes loricatus e Haemaphysalis juxtakochi; Rickettsia parkeri cepa Mata Atlântica em A. ovale e Rickettsia rhipicephali em Há. Juxtakochi.

Conclusão: A área de estudo é constituída por mata primária com grande densidade e diversidade de mamíferos refletindo diretamente na densidade e diversidade de carrapatos identificados. A espécie mais abundante foi A. incisum, única encontrada parasitando humanos, negativa para a infecção por Rickettsia. R. parkeri cepa Mata Atlântica causa Febre Maculosa branda em humanos e foi detectada em A. ovale, única espécie incriminada na transmissão dessa doença. As demais espécies de riquétsias detectadas não apresentam relatos de doença em humanos. As áreas preservadas possuem menor circulação de riquétsias quando comparado a áreas com antropizadas, estando a doença intimamente relacionada ao desmatamento e urbanização de ambiente naturais.

Palavras-chave: Biologia Molecular Febre Maculosa Ectoparasitas

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103526

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A COBERTURA VEGETAL DA AMAZÔNIA E O NÚMERO DE CASOS DE MALÁRIA NO NORTE, NORDESTE E CENTRO-OESTE DO BRASIL ENTRE 2010 E 2018

Luísa Mayan Ventin Covre[a,*], Gabriela Barreto Espinheira[a], Bruna Ribeiro Nery[a], Ianne Acássia Rapôso Duarte Costa[a], Maria Tereza de Sá Sarmento[a], Daniel Costa Cordeiro[a], Maria Eduarda Trindade Guimarães Magalhães[a], Marlon Borges do Nascimento Júnior[a], Maria Eduarda Nogueira Conti Burgos[a], Mayane Macedo Pereira dos Santos[b]

[a] *Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador, BA, Brasil;*
[b] *Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, BA, Brasil*

Introdução/objetivo: Os surtos de zoonoses resultam de questões socioeconômicas e ecológicas, como a diminuição da cobertura vegetal. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2010 a 2018, um dos biomas mais degradados foi a Amazônia. Assim, é possível que a alteração na vegetação local possa impactar na morbidade por zoonoses, inclusive pela malária, nas regiões próximas ao bioma. O trabalho visa comparar a progressão da perda da cobertura vegetal amazônica com o número de casos e internações por malária, de 2010 a 2018 nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e descritivo, com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/SUS) e do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), disponíveis na plataforma DATASUS. As variáveis utilizadas foram número de casos e internações por malária nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, de 2010 a 2018. Os dados relacionados à perda da cobertura vegetal na Amazônia foram retirados do IBGE.